

MEMORANDO

Foz do Iguaçu, 08 outubro 1993

DE Nilson Pellegrini SVS.MPSA.GB

PARA Adair Berté - MPSA.GB

ASSUNTO: Reserva Indígena Ava-Guarani - Informação

Com relação ao documento da FUNAI sobre as necessidades para uma assistência à comunidade indígena, tenho a informar:

1.- A ITAIPIU BINACIONAL, através da Diretoria Jurídica, montou um mini-ambulatorio na Reserva Indígena, com leito tipo Folley (cama hospitalar), armário de medicamentos e apetrechos para o funcionamento de um ambulatorio, o qual não teve utilização adequada por parte da comunidade indígena, com deterioração do material devido à falta de manutenção e "denredação" de parte do ambulatorio, em 1985.

2.- Em visita à Comunidade Indígena de Laranjeiras do Sul, o ambulatorio se situa fora da área indígena e para o atendimento em caso de internamento, foram construídas "tabas" (meia-água) na qual toda a família do enfermo ocupa, realizando refeições e se ocupando do enfermo. Após o tratamento, o indígena-enfermo retorna à comunidade com toda a família. É cultura indígena que o enfermo deve se afastar da comunidade para evitar a transmissão do "mal" (doença) o que é previsto também em recomendações de Saúde Pública.

3.- Para garantir êxito no trato com a área indígena, é importante a consulta ao "cacique", pois em assembléia é possível tomar conhecimento da aceitação ou não das propostas. Estas decisões, algumas até absurdas, devem ser respeitadas, como sinal de confiança, pois em caso contrário não haverá colaboração, descrédito e até rejeição das melhorias propostas.

4.- A FUNAI em Laranjeiras do Sul distribuía uma cesta básica composta de: arroz, feijão, fubã, farinha de milho e sementes de hortifrutigranjeiros para cultivo pelos membros da família. Cabe analisar o espírito desta iniciativa. Se, puro assistencialismo, incorre-se no erro de perpetuar a manutenção da cesta básica. Se, eventual destinação por período até que a comunidade se convença e execute o cultivo próprio, é

aceitável, pois descaracteriza uma solução a curto ou médio prazo.

A ITAIPU BINACIONAL possui no seu quadro técnicos para o desenvolvimento da olericultura e mediante um projeto de trabalho é possível atendê-los e muito bem.

5.- A construção de moradia, de estrutura diferente da comunidade não é bem aceita e é duvidoso que um profissional ou técnico se habilita a habitar uma das "tabas" semelhantes as existentes. Em Laranjeiras o técnico mora fora da área indígena, e é procurado por eles quando há necessidade, ou seja, o indígena comparece motivado para o atendimento.

6.- Da mesma forma que ocorreu com as instalações e equipamentos do ambulatório, a unidade escolar implantada serviu para alfabetização pelo CIMI para segundo informações foram paralizadas tais atividades. Em Laranjeiras do Sul, tanto o educador como o "enfermeiro" eram indígenas que foram treinados para o serviço na comunidade. A aceitação é total devido à linguagem aplicada, às adaptações dos procedimentos e sobretudo pelo fácil acesso ao técnico indígena.

7.- Cabe esclarecer se as necessidades apontadas serão aceitas pela comunidade, pois não adianta a implantação de um poço-modelo, sanitário, bomba d'água e canalização se o indígena não souber manter e cuidar das instalações, porque não foi envolvido no processo. Basta comparar a situação atual encontrada na comunidade.

Atenciosamente

M. M. M. M.
Dr. Milton J. M. Pellegrini
Médico - CRM 1220
Medicina do Trabalho